

Taxa de germinação de sementes de espécies nativas dos Campos Sulinos

Autor: Mirella Aguiar da Silva Orientador: Gerhard Overbeck

Introdução:

A capacidade de recolonização de áreas após distúrbios, bem como a habilidade de dispersão das espécies vegetais, está relacionada com as características de seus diásporos. Dentre as características funcionais importantes para que o diásporo tenha sucesso na colonização de novos ambientes está a taxa de germinação das sementes. Para os Campos Sulinos, pouco se sabe ainda sobre os atributos funcionais dos diásporos das espécies nativas. Tal conhecimento é importante não somente para a melhor compreensão da dinâmica da vegetação, mas também para a restauração de áreas degradadas.

Objetivo:

Investigar a germinação de sementes dos campo nativos dos Campos Sulinos, bem como catalogar atributos funcionais para disposição em bancos de dados.

Material e Métodos:

* Verificação da taxa e velocidade de germinação em câmara germinadora (25°C e 12 horas de luz):

- Análise de 16 espécies (13 Poaceae, 1 Asteraceae, 1 Apiaceae, 1 Fabaceae)

- 100 diásporos por espécie, divididos em placas de Petry esterilizadas (25 diásporos por placa);

- Substrato: Duas lâminas de papel filtro estéril por placa;

- As placas eram umedecidas e examinadas a cada dois dias, até que todos os diásporos germinassem ou até que nenhum germinasse em um prazo de 14 dias;

* Os atributos funcionais medidos nas sementes foram:

- Peso de 100 diásporos (g);

- Formato do diásporo (altura, largura e espessura) (mm);



Fases da execução do projeto. Esquerda - placas prontas; Centro - placas na germinadora; Direita - Sementes germinadas de *Desmodium incanum*.

Resultados:

As espécies que apresentaram maior porcentagem e maior velocidade de germinação foram: *Eragrostis neesii* (taxa de germinação: 97%; velocidade de germinação: 26.4), *Aristida laevis* (65%/10.4), *Paspalum plicatulu* (55%/7.7), *Bouteloua megapotamica* (37%/10.8) e *Desmodium incanum* (31%/2.0). A síndrome de dispersão mais frequente foi anemocoria, presente em 12 das 16 espécies. As espécies *Paspalum glaucenscens*, *Piptochaetium stipoides* (Poaceae) e *Trichocline catarinensis* (Asteraceae) não apresentaram germinação.

Espécie	Taxa de germinação	Peso (g)	Formato em mm		
			Comp.	Larg.	Espes.
<i>Andropogon lateralis</i> (Poaceae)	3%	0,091	5	1	1
<i>Aristida jubata</i> (Poaceae)	18%	0,530	<15	<1	<1
<i>Aristida laevis</i> (Poaceae)	65%	0,121	14	<1	<1
<i>Bouteloua megapotamica</i> (Poaceae)	37%	0,365	6	1	1
<i>Briza subaristata</i> (Poaceae)	14%	0,076	2	1	<1
<i>Bromus catharticus</i> (Poaceae)	24%	0,903	8	3	2
<i>Desmodium incanum</i> (Fabaceae)	31%	0,462	3	4	1
<i>Eragrostis neesii</i> (Poaceae)	97%	0,004	<1	<1	<1
<i>Eryngium horridum</i> (Apiaceae)	4%	0,091	3,5	3	1
<i>Melica rigida</i> (Poaceae)	4%	0,2957	8	2	2
<i>Paspalum notatum</i> (Poaceae)	3%	0,07799	3	2	1
<i>Paspalum plicatulum</i> (Poaceae)	55%	0,1651	3	2	1
<i>Setaria parviflora</i> (Poaceae)	29%	0,0743	3	>1	>1

Conclusão:

Para duas espécies muito comuns nos Campos Sulinos (*Andropogon lateralis* e *Paspalum notatum*) foi verificada uma baixa taxa de germinação. Possivelmente, grande parte dos diásporos não contêm semente viável. A alta taxa de germinação encontrada em algumas espécies pode indicar a aptidão destas espécies para a recuperação de áreas degradadas. A análise de mais espécies contribuirá para entender melhor a dinâmica da vegetação a nível de comunidade.